

# Tito Cardoso e Cunha

Pedro Pinheiro ©



Este PDF é distribuído de forma aberta e gratuita.

Como Citar: Pinheiro, Pedro. “Tito Cardoso e Cunha”,  
*Personalia.IEF* (2019), 1-12.

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Instituto de Estudos Filosóficos,  
U.I.&D.  
Com o apoio da FCT

Personalia.IEF  
2019

[iestudosfilosoficos@gmail.com](mailto:iestudosfilosoficos@gmail.com)  
[personalia.ief@gmail.com](mailto:personalia.ief@gmail.com)

# TITO MANUEL PEREIRA CARDOSO E CUNHA

(1948-)

## PEDRO PINHEIRO<sup>1</sup>

### BIOGRAFIA

Tito Manuel Pereira Cardoso e Cunha nasceu a 8 de fevereiro de 1948 em S. Sebastião da Pedreira, Lisboa. Filho de João Cardoso Cunha e de Maria Manuel Pereira Cardoso Cunha. No tempo da guerra colonial (1961-1974), partiu para a Bélgica onde estudou Filosofia na Université Catholique de Louvain. Por lá conheceu Brigitte Detry com quem se casou em setembro de 1974. É portanto já depois do 25 de abril que regressa a Portugal, após completada a licenciatura (a 24 de janeiro de 1975), e com proposta de provimento redigida pela Comissão Diretiva da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com data de 18 de fevereiro de 1975. Também Brigitte foi docente na Faculdade de Letras da UC, lecionou «Antropologia Filosófica» e «Temas de Psicanálise.»<sup>2</sup> Em abril desse ano, Tito Cunha é

1 Endereço eletrónico: rpedro.pinheiro@gmail.com.

2 Cf. Mário Santiago de Carvalho. “De um tom de modéstia a adoptar para já em filosofia: sobre os cem anos de filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra”. *Revista Filosófica de Coimbra* 20 (40) (2011), p.477.

contratado por conveniência urgente de serviço. Tinha Tito Cunha 27 anos e receberia um salário de 8000\$00, sendo professor assistente da cadeira «Introdução às grandes revoluções filosóficas».

Passam os anos, a sua investigação filosófica continua, continua a produzir textos, e em 1980 pede equiparação a bolseiro fora do país. A Universidade de Coimbra dispensa-o em 1982 com o propósito de se dedicar à sua tese de doutoramento. Viajou novamente para Lovaina onde viveu durante agosto e setembro com estatuto de bolseiro do INIC<sup>3</sup>, escrevendo o que faltava da sua tese junto do Dr. Jean Ladrière. Este professor era já conhecido de Tito Cunha aquando da conclusão da Licenciatura na Universidade Católica de Lovaina. Dentro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra o seu mérito é explicitamente considerado pelos colegas, algo manifesto pelo Professor Doutor Miguel Baptista Pereira no seu parecer datado de 18 de fevereiro de 1981.<sup>4</sup> A tese de doutoramento de Tito coloca

3 Instituto Nacional de Investigação Científica.

4 No referido documento pode ler-se: “A parte já escrita do trabalho (...) revela notável maturidade de reflexão junto a um domínio perfeito das técnicas de investigação filosófica e prenuncia uma obra de craveira internacional, que muito valorizará a produção filosófica portuguesa. Para os capítulos que se seguem “question de méthode”, “le débat”,(...), necessita de nova estadia em Lovaina.”

par a par o pensamento de Levi-Strauss e de Jean-Paul Sartre e intitula-se «Histoire et structure, le débat entre deux pensées symétriques: J.-P. Sartre et C. Lévi-Strauss».

Entre 1982 e 2006 é Assistente, Professor Auxiliar e Professor Associado no Departamento de Ciências da Comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (também Brigitte Detry construiu carreira na UNL a partir de 1982), e publica cinco obras. Lecionou entre 2006 e 2012 como Professor Catedrático no Departamento de Comunicação e Artes na Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade da Beira Interior e em Julho de 2012 foi agraciado com o título de Professor Catedrático Emérito desta última Universidade.

#### DOCÊNCIA DE FILOSOFIA NA FLUC

Em 1975, depois do fim da Guerra Colonial e de se Licenciar em Lovaina, Tito Cunha começa a lecionar em Coimbra a cadeira «Introdução às grandes revoluções filosóficas» onde as referências bibliográficas do primeiro semestre são Karl Mannheim (1893-1947), Marx (1818-1883), Engels (1820-1895), e Descartes (1596-1650). Sabemos

também que durante o segundo semestre desta unidade curricular, para além do comentário aos trabalhos dos alunos em execução, as *Meditations metaphysiques* (1641) de Descartes eram base para a exploração do conceito de «corte epistemológico». No ano letivo seguinte manteve a docência da mesma cadeira, que nesse ano passou a ser lecionada anualmente, dando seguimento ao trabalho iniciado com os alunos durante o primeiro ano e deslocando o tema para a revolução filosófica de Espinosa (1632-1677). Aborda, em concreto, o projeto filosófico, o método da filosofia e a teoria do conhecimento deste autor, e os textos referenciais foram o *Tratado sobre a reforma do entendimento* e a *Ética*. No ano letivo 1977/1978 leciona a cadeira anual «História das revoluções filosóficas» cujo tema é apresentado por Tito Cunha na primeira aula como tratando da Filosofia da História da Filosofia, isto é, o entendimento dos problemas que a historicidade da filosofia levanta. Esta historicidade serve de ponto de partida para a interrogação da própria essência, ou, como sublinha, do estatuto teórico e prático-social do discurso filosófico.<sup>5</sup> Lucien Braun (1923-), Eurico

5 Cf. *Livro de Sumários de «História das revoluções filosóficas I»*. FLUC (1977/78).

Castelli (1900-1977), Rodolfo Mondolfo (1877-1976), Vasco Magalhães Vilhena, Louis Althusser (1918-1990), Aristóteles (384-322 a.C.), Jean Toussaint Desanti (1914-2002), Descartes, Hegel (1770-1831), Henri Lefebvre (1901-1991) e Marx eram os autores escolhidos para dar rumo a tal intento.

Nos restantes dois anos letivos, Tito Cunha lecionou «Epistemologia geral», introduzindo uma definição de epistemologia como discurso (*logos*) a partir da definição de F. E. Peters (1927-?) em *Termos filosóficos gregos*. Tal definição reclama uma compreensão de *logos* em *O Ser e o Tempo* de M. Heidegger (1889-1976). Finda esta fase introdutória, uma viagem histórica do conceito de *doxa* era traçada, dos pré-socráticos a Aristóteles, bem como o conceito platônico de *epistémé* era esquadrihado. Para melhor compreensão das mudanças de paradigma inerentes ao pensamento ocidental, a revolução científica do tempo moderno e a conseqüente mudança do conceito de *epistémé* era abordada nas aulas a partir da leitura dos textos *O que é uma coisa?* de Heidegger e *La philosophie naturelle de Galilée* de Maurice Clavelin. Também as correspondências de Espinosa, *Cartas LXVII* e *LXXVI*, foram lidas para compreensão do

conceito de *epistémé* próprio do racionalismo. No mesmo sentido, a teoria do movimento de Aristóteles e de Galileu (1564-1642) são apresentadas e analisadas em aula juntamente com a essência do projeto matemático cartesiano.

Já numa fase mais avançada, quando as bases da relação entre os alunos, o professor e a matéria estão mais fortes e há uma maior ambição para o desenvolvimento dos tópicos abordados por parte de todos os envolvidos, os temas «epistemologia histórica», «rotura epistemológica», «prática teórica», «continuismo e descontinuismo» foram explorados apoiando-se nos textos de Michel Pécheux (1938-1983) e Miguel Fichant (1941-?), Manuel Castells (1942-1967), e principalmente Louis Althusser. Uma especial atenção, a título de curiosidade, recai para a escolha de Boaventura de Sousa Santos como referência no momento de abordar as dimensões sociais e políticas da *epistémé* contemporânea, bem como para a referência a Jean Ladrière (1921-2007) no tocante à abordagem às consequências epistemológicas da sociologia do conhecimento (como já foi referido, Jean foi o orientador de doutoramento em Lovaina e, mais tarde, virá a ser professor particular de Filipe da Bélgica - rei desde 2013).<sup>6</sup>

6 Cf. “Jean Ladrière: philosophical giant”, consultado a 13 de janeiro de 2019, <https://uclouvain.be/en/research/news/jean-ladriere-un-geant-de-la-pensee.html>.

## BIBLIOGRAFIA

- Cunha, Tito Cardoso e. “Avaliação e interpretação na crítica de cinema”, in: *Atas do II Encontro Anual da AIM*, org. Tiago Baptista e Adriana Martins. Lisboa: AIM, 2013.

- Cunha, Tito Cardoso e. “Paixão e melancolia no cinema de Alfred Hitchcock: *Vertigo*”, in: *Arte e melancolia*, org. Maria Augusta Babo e Margarida Accioli. Lisboa: IHA-CECL e FCSH-UNL, 2011.

- Cunha, Tito Cardoso e. “Argumentação e juízo de valor na crítica de cinema”, in: *Communication, Cognition and Media*, org. Augusto Soares Silva. Braga: Universidade Católica, 2010.

- Cunha, Tito Cardoso e. “Interrogação e resposta na retórica de M. Meyer”, in: *Conceitos de comunicação política*, org. João Carlos Correia et al.. Covilhã: LabCom Books, 2010.

- Cunha, Tito Cardoso e. “Claude Lévi-Strauss e Jean-Paul Sartre”, *Diacrítica* 23/2 (2009), 89-97.

- Cunha, Tito Cardoso e. “Crise e crítica”, *Trajectos* 15 (2009).

- Cunha, Tito Cardoso e. "Argumentação e metáfora no discurso político", *Comunicação e Sociedade* 15 (2009).

- Cunha, Tito Cardoso e. "A noção de autor na argumentação da crítica de cinema", in: *Retórica e Mídia: Estudos ibero-brasileiros*, org. Fernanda L. Lopes e Igor Sacramento. Florianópolis: Editora Insular, 2009.

- Cunha, Tito Cardoso e. "Retórica da imagem?", in: *Rhetoric and Argumentation in the Beginning of the XXIst Century*, coord. Henrique Jales Ribeiro. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.

- Cunha, Tito Cardoso e. "O paradoxo persuasivo da retórica". *Revista de Letras* II (7) (2008).

- Cunha, Tito Cardoso e. *Silêncio e Comunicação. Ensaio sobre uma retórica do não-dito*. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

- Cunha, Tito Cardoso e. *Argumentação e Crítica*. Coimbra: Minerva, 2004.

- Cunha, Tito Cardoso e. *Razão Provisória: Ensaio sobre a mediação retórica dos saberes*. Covilhã: UBI, 2004.

- Cunha, Tito Cardoso e. *Antropologia e filosofia: ensaios em torno de Lévi-Strauss*. Coimbra: Almedina, 2002.

- Cunha, Tito Cardoso e. *Universal singular: filosofia e biografia na obra de J.-P. Sartre*. Lisboa: Fim de Século Edições, 1997.

- Cunha, Tito Cardoso e. "A Antropologia, Filosofia ou Ciência. Um Debate Entre Sartre e Lévi-Strauss", *Revista Crítica de Ciências Sociais* 9 (1982).

- Cunha, Tito Cardoso e. "Análise estrutural dos contos populares portugueses: hipóteses e primeiros resultados II", *Revista Crítica de Ciências Sociais* 4/5, (1980), 95-116.

- Cunha, Tito Cardoso e. "O racionalismo e o problema histórico da filosofia", *Biblos* 55, (1979).

- Cunha, Tito Cardoso e. "Marxismo e história da filosofia: enunciação de um problema", *Biblos* 53 (1977).

## APRECIÇÃO CRÍTICA

As obras de Tito Cardoso e Cunha gravitam em torno de Sartre (1905-1980) e Levi-Strauss (1908-2009), o que demonstra a elevada importância do trabalho feito aquando da escrita da tese de doutoramento que começara, como vimos a partir do parecer do Professor Doutor Miguel Baptista Pereira (1929-2007), quando ainda lecionava em Coimbra. Nas obras *Universal Singular: filosofia e biografia em Sartre* (1998) e *Antropologia e Filosofia: ensaios em torno de Levi-Strauss* (2002), está presente o debate entre filosofia e ciência, onde se procura o estatuto de cientificidade das ciências humanas.

É possível retirar do caminho traçado enquanto professor assistente da Universidade de Coimbra de 1975 a 1982, que é a historicidade das questões humanas o objeto questionado, obrigando ao conhecimento de textos de Marx, promovido por Tito, como pode ver-se em “Marxismo e história da filosofia - enunciação de um problema”, um artigo escrito por ele para a revista *Biblos*, em 1977, ano em que lecionava «Introdução às grandes revoluções Filosóficas». A importância da obra de Marx no contexto do pensamento de Tito exigiu uma sólida compreensão de outros textos, como os de Hegel, por muitas

vezes considerado *o primeiro que pôs em termos filosóficos o problema da história da filosofia*<sup>7</sup>, Rodolfo Mondolfo, Vasco Magalhães-Vilhena, bem como conhecimento de obras, na altura, recentemente editadas de Althusser, Lucien Braun, George Canguilhem, entre outros.

É clara a capacidade de enunciação das problemáticas nos textos de Tito Cunha, como também é possível reparar noutro texto lançado em 1979 - no número LV da revista referida anteriormente - cujo título é "O racionalismo e o problema histórico da filosofia". Tais competências eram essenciais para a tarefa docente, no momento controverso que é o de mudança drástica de regime político no qual vivia Tito Cunha. Dentro das suas obras é evidente o *savoir faire* da demonstração rica em relações entre as visões antropológicas da filosofia, as noções de história no decorrer da história da filosofia e os vários momentos de rutura fundamental das várias problemáticas filosóficas. O profundo conhecimento da rede conceptual relacionada com as mais recentes filosofias, o conhecimento da história do ocidente e das disciplinas filosóficas ou da

7 Sobre este assunto pode ver-se Tito Cunha, "Marxismo e história da filosofia: enunciação de um problema", *Biblos* 53, 1977.

filosofia, bem como uma consciência viajada da dimensão portuguesa no âmbito da filosofia pelo facto de ter sido emigrante, permitiram Tito Cunha constituir um pensamento dotado dum espírito independente e crítico, dentro duma personalidade respeitada como denota a distinção de Professor Catedrático que lhe foi atribuída.